

PAINEL DE BURLE MARX



Al. 365

Restauração pode acontecer, mas destinação do espaço é desconhecida

Foto de Carlito Medeiros



Tomado pelo lixo e atingido pela depredação, o painel aguarda o momento de ser restaurado

Mais uma tentativa de se restaurar o painel de Burle Marx, no edifício das Repartições Públicas, foi feita através da professora Beatriz Abaurre, funcionária do DEC. Ela se encontrou com o artista no último final de semana, em sua chácara Grumari, no Rio, para lhe entregar um ofício do presidente do Conselho Estadual de Cultura, Wilson Haese, solicitando que ele autorize a restauração.

Beatriz Abaurre, na última semana, acreditava na possibilidade de que, dessa vez, Burle Marx assinasse o documento, já que contava com a ajuda de seu parente e amigo pessoal do artista e que, inclusive, conseguiu acertar a audiência com o paisagista.

Esta é a quarta tentativa feita junto a Burle Marx no sentido de se restaurar o painel, segundo informa Beatriz Abaurre. Ela diz que quando foi presidenta da Fundação Cultural do Espírito Santo (hoje DEC), em 1977, mandou o primeiro ofício ao artista. No entanto, não obteve resposta. Na época, Beatriz Abaurre contou com o apoio do diretor do Departamento de Artes da Ufes, Paulo César Magalhães, que também estava interessado na restauração.

Em 1982, quando integrou o Conselho Estadual de Cultura, Beatriz diz ter enviado outro ofício assinado pela presidenta do Conselho Estadual de Cultura, Anete Vitali Calil, pedindo a visita do artista para restaurar ou vistoriar e autorizar a restauração. Da mesma forma, não houve resposta. Um último ofício foi enviado pelo secretário da Educação, Wilson Haese, presidente do Conselho Estadual de Cultura, e a resposta novamente não veio, segundo Beatriz Abaurre.

Agora, mesmo sem qualquer vínculo oficial com o Conselho, mas por contar com a ajuda de um parente do paisagista, Beatriz espera que, finalmente, Burle Marx atenda à solicitação do DEC.

Se por um lado o problema da restauração

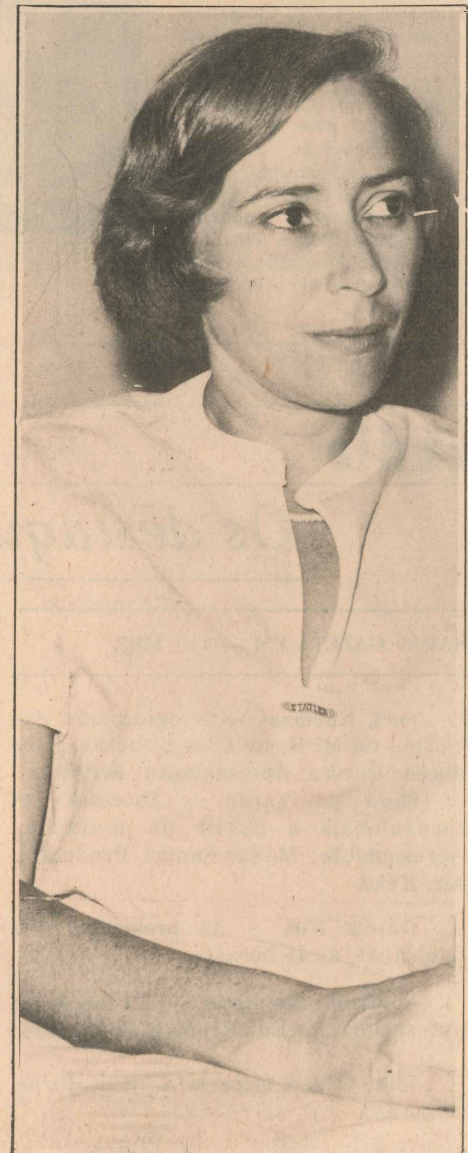
parece encontrar uma solução, por outro, o impasse permanece. E a questão da destinação do espaço, onde o painel está localizado e que pertence à Secretaria da Fazenda.

A diretora do DEC, Gleycy Coutinho, informa que já havia mantido contatos com o ex-secretário Luiz Borges de Mendonça e ele mostrou-se disposto a ceder o espaço para a instalação de uma minigaleria ou em último caso se fosse liberado para a implantação de uma agência de caderneta de poupança, o painel teria uma posição destacada de tal forma que pudesse ser visto pelo público.

Com a mudança do secretário da Fazenda — agora o titular é Aureo Antunes — “a situação mudou de rumo”, diz Gleycy, acrescentando que terá que marcar uma audiência com o novo secretário para tentar preservar o espaço para a minigaleria e um teatro de arena que, segundo Gleycy, é o seu “grande sonho”. Mesmo não tendo conversado oficialmente com Aureo Antunes, Gleycy tem conhecimento de que ele é favorável à instalação da minigaleria.

Diante das tentativas de restauração do painel, os membros do Conselho Estadual de Cultura despertaram para o seguinte fato: falasse muito na restauração, mas não se fala no tombamento da obra. Foi pensando nisso que o presidente do órgão, Wilson Haese, enviou ao próprio Conselho o pedido de tombamento. O processo ainda está tramitando e possivelmente será atendido.

Para o vice-presidente do Conselho Estadual de Cultura, Fernando Achiamé, o problema de restauração do painel e destinação do espaço é uma questão bastante confusa. “Na verdade, há muita indefinição. Todo mundo quer ocupar o espaço. Agora, eu pergunto: quem é que vai arcar com a parte financeira do empreendimento?”. Achiamé lembra que a polêmica existe há mais de quatro anos, mas até hoje não se chegou a uma definição. “A reportagem publicada no Caderno Dois de A GAZETA do último domingo mostrou isso claramente”, concluiu Fernando Achiamé. (MSL)



Beatriz Abaurre tenta pela quarta vez a restauração do painel